

O 25 de abril de 1974

Era uma vez, uma menina chamada Constança, que tinha uma irmã gémea chamada Margarida. Elas eram as melhores amigas e contavam tudo uma à outra, mas, às vezes, discutiam sobre terem de partilhar tudo. Tinham ambas 14 anos e iam fazer 15 em 6 dias.

Esta história passa-se a 19 de abril de 1974. Estas gémeas, apesar de serem adolescentes, ainda brincavam como crianças. Os seus amigos estavam sempre a gozar com elas e a chamar-lhes isso, mas, ao contrário de toda a gente, elas não se importavam de serem chamadas de “crianças”.

Estas duas tinham uma melhor amiga, a Luísa, que ia a casa delas todos os meses para falarem. Outra coisa que estas gémeas marotas gostavam de fazer era pregar partidas! A Luísa nunca conseguia sair de casa delas sem estar encharcada em água, tinta ou sabão.

Iria lá no dia dos seus anos, que agora estava a 5 dias de distância. Já estavam a planear como seria passada a noite! Tinha de ser uma coisa épica, visto que só a Luísa seria convidada. A partida que lhe iriam pregar já estava planeada desde a semana passada, que seria enchê-la de lesmas mortas, assim que ela entrasse em casa, depois da escola!

Esta noite tratariam de tudo: das partidas finais, das decorações, das almofadas fofas e da diversão. As gémeas estavam fartas de estarem presas em casa e de não terem liberdade, pois não podiam sair à noite, tal como todos os seus outros amigos. Tinham de estar em casa às 6 horas da tarde, não podiam ir ao café antes de irem para casa, etc... mas era porque os pais tinham medo da PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado, que foi criada em 1945, pelo estado novo, para perseguir, prender e interrogar quem fosse visto como inimigo à ditadura Salazarista). Porém, elas não percebiam o seu ponto de vista.

Por este motivo, a Margarida e a Constança queriam que a Luísa as ajudasse a conseguir que os pais lhes dessem mais liberdade e só lhe revelariam o plano quando chegasse a casa nesse dia.

Faltavam 4 dias para o seu aniversário e elas estavam muito ansiosas pela festa, pois toda a gente na turma já tinha 15 anos, exceto elas. Não se importavam que lhes chamassem “crianças”, mas não queriam ser mais novas!!

Em Portugal, naquela altura, não havia liberdade. Não podiam criticar o governo ou dirigentes, pois a PIDE espiava as pessoas. Mesmo em casa, não se podia falar à vontade!! Dessa forma, iriam tentar uma coisa “arriscada”! Falariam à vontade, especialmente mal do governo, pois teriam as janelas e as portas todas fechadas. Seria mais uma aventura!

No dia seguinte, chegaram à escola para lhe contar tudo, mas a Luísa não tinha ido. Julgando as duas que ela estava doente, ligaram-lhe do telefone geral da escola e a Luísa informou-as, às escondidas, que a mãe a tinha proibido de estar com as gémeas. Assim que a mãe entrou em casa, desligou o telefone, fingindo que estava a fazer os trabalhos de casa. Mais tarde, a seguir ao almoço, a Margarida, ainda na mesa, foi ver uma conversa que tinha tido com ela, escrita numa carta, para ver se havia escrito algo de mal. Porém, não havia nenhum motivo para que a mãe da Luísa a tivesse proibido de falar com elas. Teria de perceber o motivo, e rápido, antes que nunca se voltassem a falar, e a sua amizade terminasse de vez!!

Curiosa, pegou na carta da irmã e foi ver o que tinha escrito, tal como já tinha feito com a sua carta. Tinha uma cassete agarrada. Disse que ia à casa de banho e trocou a sua carta com a da gémea, pois eram idênticas, tal como elas. Ouviu o áudio e reparou que estava gravada a conversa que elas tinham tido sobre falarem mal do governo e as partidas. Percebeu de imediato que a Luísa tinha mostrado a cassete à sua mãe, Sofia, e esse teria sido o motivo para que ela não as deixasse falar com as gémeas, era para proteger a filha da PIDE.

Rapidamente correu pelos corredores antigos e sujos da escola, dando encontrões a quem não se desviava. Foi avisada por muitos professores, mas isso não a parou de forma alguma. Quando finalmente chegou ao pé da irmã, repreendeu-a por ter gravado e levado a sua cassete à Luísa, e a Constança disse que ela não tinha o direito de a repreender, pois era apenas alguns segundos mais nova! Disse isto na brincadeira, mas a Margarida não achou piada nenhuma.

No final das aulas, foram muito rápido, na sua bicicleta velha, para casa da Luísa, para pedir desculpa e garantir que o que ela tinha ouvido não se iria concretizar!

Quando chegaram à sua porta, ninguém abriu, mas ouvia-se a voz da mãe, a Sofia, a dizer à Luísa para ir abrir a porta, mas ela respondeu que não, pois não queria ir abrir a porta a traidoras. Elas insistiram uma outra vez e, mais tarde, quando já estavam para ir embora, a Luísa abriu a porta. No entanto, ao contrário do que pensavam que iria acontecer, ela gritou com elas e disse que não queria que mais nada as relacionasse e para elas nunca mais irem àquela morada. As duas gémeas pensavam que aquele era só um comportamento temporário e que passaria. A verdade é que passaram os dias, faltando um dia para o seu aniversário! Estavam felizes por finalmente completarem 15 anos, mas, ao mesmo tempo, estavam tristes por causa da Luísa nunca mais ter falado com elas.

Tentaram esquecer-las, mas não conseguiram. Todos os momentos que elas passaram juntas, eram memoráveis e inesquecíveis. Contudo, tudo se tornou mais difícil quando no dia 24 de abril de 1974 viram a Luísa com outro grupo de amigos, com o qual nunca tinha estado e que, outrora, gozava com eles.

Passaram o dia todo a tentar conter a tristeza. Foram bem-sucedidas, mas foi também uma tarefa difícil.

Acordaram no dia 25 de abril, o seu dia de anos, a perguntarem-se se a cara pareceria mais velha e se elas pareciam ter crescido, tal como em idade, mas não, tudo estava igual. Logo a seguir, começaram a ouvir no rádio, soldados a explicar que pretendiam que o país fosse uma democracia com eleições e liberdade de toda a ordem. Depois, passaram uma música de Zeca Afonso, a Grândola Vila Morena, uma música de protesto contra o governo.

Logo a seguir, uma coluna militar com tanques, comandada pelo capitão Salgueiro Maia, saiu da Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, e marchou para Lisboa. Devido a isto, vieram todos à varanda e viram que na capital, a cidade onde viviam, estava cercada por soldados com cravos dentro das

espingardas, que uma florista lhes havia dado! Fora a coisa mais bonita que já tinham visto!

Significaria que a partir daí, já teriam liberdade para se manifestarem e que a PIDE já não os perseguiria! Meia hora depois, quando toda a gente já celebrava a liberdade e também porque os filhos já não tinham de ir para a guerra, ouviram a campainha e, para seu espanto, era a Luísa a pedir desculpa pelo que havia dito. Elas repararam que trazia um saco consigo, o qual largou imediatamente para as abraçar e pedir desculpa! Seguidamente, perguntou se o convite ainda estava de pé, ao que elas responderam que sim. Gritaram juntas: já temos liberdade!!!

Estas meninas viveram para sempre com liberdade e também prometeram nunca mais se chatearem. Apenas tiveram uma pequena discussão, por causa das partidas, que acabaram (quase todas)!